

RELATÓRIO

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 17, de 2015 (Mensagem nº 107, de 23 de abril de 2015, na origem), que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor PAULO CESAR DE OLIVEIRA CAMPOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Francesa e, cumulativamente, no Principado de Mônaco.*

RELATOR: Senador **CRISTOVAM BUARQUE**

Vem à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, a Mensagem nº 17 de 2015, que submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Embaixador Paulo César de Oliveira Campos, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo do Embaixador do Brasil na República Francesa e, cumulativamente, no Principado de Mônaco.

De acordo com o *curriculum vitae* elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores em razão de preceito regimental, o Senhor Paulo Cesar de Oliveira Campos, filho de Jayme de Almeida Campos e Laurentina de Oliveira Campos, ingressou no Instituto Rio Branco em 1975 por concurso direto, tendo se tornado Terceiro Secretário no ano seguinte.

Concluiu curso de Ciências Jurídicas pela Universidade de Brasília (UnB) em 1977.

Tornou-se Segundo Secretário em 1979; Primeiro Secretário em 1983; Conselheiro em 1989; Ministro de Segunda Classe em 1996; e Ministro de Primeira Classe em 2003, sempre por merecimento.

Dentre as divisões e departamentos a que serviu no Itamaraty, cabe citar a Divisão de Agricultura e Produtos de Base, de 1987 a 1988, na condição de subchefe; a Divisão de Visitas, de 1988 a 1990 e de 1995 a 1996, em ambas as oportunidades na qualidade de chefe. Foi subchefe do cerimonial do Ministério das Relações Exteriores de 1996 a 1999. Tornou-se, ainda, Chefe do Cerimonial da Presidência da República em 2003, exercendo aquela função até 2009.

Serviu na Embaixada do Brasil em Washington, de 1980 a 1983; na Embaixada em Tóquio, de 1983 a 1987; na Embaixada em Bonn de 1991 a 1993; novamente na Embaixada em Tóquio, de 1993 a 1995; no Consulado-Geral em Londres, como Cônsul-Geral, entre 1999 e 2003; na

Embaixada em Madri, cumulativamente com a Embaixada em Andorra, de 2009 até o presente momento.

Em 1993 defendeu a tese *O Comércio Internacional de Produtos Agrícolas na Rodada Uruguai*, aprovada no Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco.

Segundo documento informativo anexado à presente Mensagem pelo Ministério das Relações Exteriores, a República Francesa conta com população de mais de 66 milhões de habitantes, PIB estimado em 2,74 trilhões de dólares e taxa de alfabetização de 99%, figurando entre as maiores economias do mundo. É, ademais disso, país com presença internacional tradicional e intensa, marcada por características que o distinguem de outros países de estatura semelhante.

As relações políticas entre o Brasil e a França tomaram renovado impulso a partir de 1995, ano em que Jacques Chirac assumiu a Presidência, em seu primeiro mandato. Realizaram-se regularmente, desde então, visitas dos Chefes de Estado recíprocas, cabendo destacar, mais recentemente, a visita da Presidente da República à França, em dezembro de 2012. Houve, ainda, encontros entre os Presidentes do Brasil e da França no contexto do segmento ampliado do G-8, à margem das Sessões da Assembléia Geral das Nações Unidas e das Cúpulas União Européia-América Latina e Caribe e visita de Estado do Presidente Lula à França em julho de 2005, durante a realização do “Ano do Brasil na França”. Em seguida, tivemos a visita do Presidente Jacques Chirac ao Brasil, de 24 a 26

de maio de 2006. Têm sido também freqüentes as visitas e consultas entre os Ministros das Relações Exteriores dos dois países, inclusive à margem de reuniões multilaterais.

Ao longo dos últimos anos, Brasil e França vêm trabalhando, com êxito, no aprofundamento de parceria estratégica caracterizada por grande dinamismo e ampla agenda nos campos do comércio, energia, ciência e tecnologia e defesa. Entre 2005 e 2014, o comércio bilateral entre Brasil e França cresceu cerca de 65,5%, evoluindo de US\$ 5,207 bilhões, para US\$ 8,616 bilhões. Em 2014, todavia, o intercâmbio registrou queda de 12,9% em relação a 2013. Houve retração tanto das importações quanto das exportações. Esse recuo pode ser explicado pela diminuição das vendas de minérios de ferro pelo nosso País. Já as compras do Brasil decresceram em 2014 principalmente em razão da descontinuidade das aquisições de helicópteros. O saldo comercial é tradicionalmente desfavorável ao Brasil, sendo que, no último triênio, os déficits foram: US\$ 1,802 bilhão (2012); US\$ 3,105 bilhões (2013) e US\$ 2,780 bilhões (2014).

O Brasil e a França têm, em conjunto, participado em operações de paz da ONU, particularmente no Haiti, visando à promoção, naquele país, da estabilidade, do diálogo político e do desenvolvimento econômico com justiça social. Além disso, Brasil e França lançaram ação conjunta na ONU, junto com outros países, de combate à fome e à pobreza, o que resultou na criação do organismo especializado denominado UNITAID.

No que diz respeito a investimentos franceses no Brasil, este vem se dando nos setores do comércio varejista, eletricidade, farmacêutico, telecomunicações, automóveis, alimentos, metalurgia, defesa e tecnologia da informação. Ademais, praticamente todos os principais grupos franceses dos setores de defesa e alta tecnologia encontram-se implantados no Brasil ou em vias de ampliar investimentos locais e associações com parceiros nacionais. Entre eles cite-se a DCNS (defesa naval); Thales (eletrônica de defesa e espaço); SAFRAN (motores e equipamentos de defesa aeroespaciais), DASSAULT (aviões de caça) e a Airbus Military (aviões de transporte militar), entre outras.

No plano bilateral, os dois países concluíram Acordo para a Construção de Ponte sobre o Rio Oiapoque em 2005, empreendimento que permitirá a ligação rodoviária entre Caiena e Macapá, o que trará múltiplos benefícios mútuos, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das populações que vivem na região.

Em 2009, foi realizado o “Ano da França no Brasil” em seguimento ao bem-sucedido “Ano do Brasil na França”, ocorrido em 2005.

Já o Principado de Mônaco conta com população de cerca de apenas 39.950 habitantes. Seu PIB é de 4.94 bilhões de euros e a expectativa de vida é de em torno de 89,57 anos. Não obstante seu escopo modesto, o relacionamento diplomático entre Brasil e Mônaco tem revelado potencial para cooperação, em particular nas áreas cultural,

humanitária, ambiental e de cooperação judiciária. O comércio bilateral entre os dois países cresceu 69% entre 2005 e 2014. Em 2013, o intercâmbio apresentou a segunda maior corrente de comércio na história das relações bilaterais, no valor de US\$ 12,0 milhões. O saldo comercial é tradicionalmente desfavorável ao Brasil, que exportou para o Principado, em 2014, principalmente os seguintes produtos: joalheria de ouro; preparações e conservas de bovino e mercadorias para consumo de bordo. O Brasil importou daquele país sobretudo válvulas solenoides; compostos organossilícicos e indicadores de velocidades e tacômetros.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais podendo ser aduzido no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

,Presidente

, Relator